

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : 98

DATA : 04 08 90

PG. : C-5

Desmatamento na Amazônia pode mudar regime de chuvas no país

RICARDO BONALUME NETO

Enviado especial a Brasília

O desmatamento da Amazônia traz implicações tão variadas, e em tantos pontos do planeta, que os cientistas ainda não têm idéia de quais serão as consequências. "Ele pode alterar ciclos geoquímicos estabelecidos há milhões de anos", disse Paulo Artaxo, 36, do Instituto de Física da USP, durante o 1º Encontro Nacional sobre Mudanças Climáticas, encerrado ontem em Brasília no auditório do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

As chuvas estão entre as prin-

cipais vítimas do desmatamento. Como as chuvas em outras regiões do país dependem das nuvens formadas sobre a Amazônia, os efeitos também seriam sentidos no sul e sudeste. As pesquisas de Artaxo e seus colegas sobre a atmosfera da região e as de Eneas Salati —hoje diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia— sobre o ciclo das águas sugerem uma interdependência nítida entre floresta e chuvas.

Ficou claro, mais uma vez, que a preservação da floresta tem muitos motivos além da "contribuição para o efeito estufa" —o aquecimento gradual da Terra devido, aparentemente, ao acú-

mulo de gases produzidos pelas atividades humanas. A contribuição das queimadas amazônicas para o efeito estufa é menor do que o impacto provocado pela atividade industrial dos países do Primeiro Mundo. "Mas no caso deles é esperteza, no nosso é burrice", afirmou Artaxo. Enquanto os EUA produzem gás carbônico em atividades úteis, os brasileiros estariam "queimando recursos naturais".

Os cientistas ainda não encontraram uma relação inequívoca entre o acúmulo de gases e o aumento, comprovado por várias fontes, de meio grau na temperatura no último século. Mas quase tudo indica que ela é verdadeira.